

The image shows a book cover with a light gray background featuring a faint, repeating floral pattern. Two vertical red stripes are positioned on the left and right sides. In the center, there is a white rectangular area enclosed by a double black border. The text "Aquele dia" is centered within this white area.

Aquele dia

Nunca me esqueço da história que meu instrutor me contou antes de mim ser contratado, hoje vejo que no olhar dele sempre me disse a verdade. Quando eu estava na universidade para direitos, um amigo do meu pai me ajudava bastante, por ele já ser formado, ele trabalhava para governo um homem bastante sucedido, eu me espelhava nele, queria ser como ele. Anos se passam é ele estava para se aposentar, e eu quase sendo aceito no mesmo local de trabalho dele, então numa tarde as 5 horas, naquele dia onde você percebia a noite chegar, o céu estava lindo, no caminho eu sinto aquele clima bom, é a duvida do porquê dele tá me chamando naquele dia, logo uma semana para sua aposentadoria. Batendo em seu portão ele me pergunta se eu estava com o meu celular, eu apenas digo que sim e ele manda eu guarda numa caixa, eu aceito sem problemas algum, entrando na casa dele, eu senti um clima ruim, como se a casa estivesse pesada, parecia que pensamentos ruins vinha a minha pessoa, o meu mestre manda eu sentar na cadeira perto da mesa, pega uma garrafa de café é diz me falar toda verdade.

Enquanto ele colocava café no meu copo, eu via o seu semblante diferente, ele não parecia está normal, mas sim assustado, então o silêncio toma conta da casa, e ficamos nos encarando, até ele dizer a primeira frase "Acho bom você está quase se formando, esses anos todos consegui fazer o homem que eu sempre quis". Eu apenas agradei ele, e disse que era grato por tudo, mas perguntei sobre o que ele ia me contar, ele vira seu olhar, e me diz que onde eu iria trabalhar era tudo uma grande mentira, eles desde do inicio fazem uma seleções de pessoas para eles trabalharem lá futuramente, meu instrutor começou a chorar "Eu lamento eu não queria ter trazido você para isso". Eu não entendo nada e pergunto o que ele estava falando, e se era uma brincadeira, ele se levanta quebra seu copo, e diz ser tarde demais para ele, olhou no fundo dos meus olhos e disse sussurrando "eles sempre estão de olho em nós" Eu já com medo daquilo decido sair da casa, mas ele diz para mim não ir, que eu não me formasse, e me mostra uma foto de seu celular, de coisas não humanas olhando para a foto, eram muitos, mas eu não me deixei assustar por aquilo poderia ser qualquer montagem, mas meu tio chorando corre

em minha direção e me derruba, puxa um canivete de sua calça corta seu rosto, e diz que tínhamos que arrancar nossos olhos, ele com força tenta enfiar o canivete em meu olho, mas acerta meu rosto, consigo jogar ele para longe e fujo da casa, corro de lá sem meu celular, quando corro para casa, aquela tarde já não era tão linda, as palavras de meu instrutor não saia da minha cabeça enquanto eu saia, a foto.

Chegando em casa ligo para policia, e eles vão para casa do meu tio, não encontram nada, nem vestígios dele, e como se ele nem nunca tivesse existido, no mesmo ano meu pai pegou um câncer muito severo e acabou falecendo, e ninguém além de mim depois da morte do meu pai sabia quem era esse homem, quando me formei, eu fiquei muito tempo no trabalho até eu receber meu primeiro aumento, eu fui chamado na sala dos superiores, é não consigo esquecer daqueles mostros me olhando.

